



CHAMADA MV2 Nº 001/2026
SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PRESTADOR DE SERVIÇOS
CAMPUS AVANÇADO – CNPJ 04.190.378/0001-56
MAIS VERDE – 2ª EDIÇÃO
TERMO DE FOMENTO 997917/2026

1 OBJETO

1.1 Contratação de serviços de pessoa jurídica conforme tabela abaixo, observando especificações contidas no Plano de Trabalho (Anexo I) desta Chamada:

Serviço	Carga horária	Período / Quantidade
Coordenação Administrativo-Financeira	Conforme Plano de Trabalho	01 profissional × 12 meses
Assistente Administrativo	Conforme Plano de Trabalho	02 profissionais × 12 meses

1.2 O objeto será financiado através de recursos do Termo de Fomento 997917/2026, advindo da DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA DA SECRETARIA EXECUTIVA do MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA.

2 APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

2.1 As instituições interessadas deverão enviar proposta de serviço no período compreendido entre 01/09/2026 até 15/09/2026.

2.2 As propostas podem ser entregues no endereço da sede do Campus Avançado, na Rua Coronel Tamarindo 61, Gragoatá, Niterói, RJ, CEP 24310-380, ou podem ser encaminhadas pelo e-mail [maisverde2@campusavancado.org.br].

2.3 A proposta de serviço deve ser apresentada em timbrado da instituição contendo:

- a) Razão Social, Nº do CNPJ, contatos de email e telefone atualizados;
- b) Descrição clara do objeto e da metodologia de execução do serviço;
- c) Valor unitário e valor total do serviço (em moeda nacional – R\$);
- d) Prazo de validade da proposta (mínimo 60 dias);
- e) Forma de pagamento;
- f) Assinatura do responsável.

2.4 Junto da proposta em timbrado, os proponentes devem enviar:

- a) Comprovante de inscrição no CNPJ;
- b) Currículo e/ou portfólio da instituição.



2.5 O proponente deverá informar eventual relação societária, familiar ou econômica relevante com dirigentes ou pessoas responsáveis pela condução desta seleção, para avaliação e adoção das medidas internas de prevenção a conflito de interesses.

3 SELEÇÃO DAS PROPOSTAS

3.1 A seleção considerará conjuntamente a adequação técnica da proposta, a metodologia de execução, a experiência e capacidade operacional do proponente, o valor apresentado e a compatibilidade deste com os preços de mercado, buscando-se a proposta que apresente a solução mais adequada e economicamente justificável para a execução do objeto.

3.2 A seleção não estará necessariamente vinculada à proposta de menor preço, desde que a escolha de proposta de valor superior seja devidamente justificada em razão de critérios técnicos, operacionais ou de melhor adequação ao objeto.

3.3 As propostas poderão ser apresentadas para uma única função específica; para duas ou mais funções, de forma integrada; ou para a totalidade das funções previstas na Chamada, observando a compatibilidade das atividades econômicas e da capacidade técnica do proponente com os serviços ofertados.

3.4 Na hipótese de duas ou mais propostas integradas ou propostas para a totalidade das funções previstas, será avaliada a capacidade da instituição em executar simultaneamente todas as funções, considerando equipe técnica, metodologia e organização operacional.

3.5 A OSC poderá solicitar esclarecimentos, complementações ou saneamento de falhas formais das propostas, desde que não impliquem alteração substancial do objeto ou do valor originalmente ofertado.

4 RESULTADO

4.1 As propostas selecionadas serão informadas por correio eletrônico (e-mail) até o dia 18/09/2026.

5 DOCUMENTAÇÃO PARA FORMALIZAÇÃO DA CONTRATAÇÃO

5.1 A instituição selecionada deverá apresentar os seguintes documentos para contratação:

- a) Atos constitutivos;
- b) Dados bancários da instituição;
- c) Certidões e documentos de regularidade exigíveis para a contratação, conforme a natureza do serviço, o risco da contratação e as normas específicas aplicáveis à parceria.



6 DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1 A participação nesta seleção implica a aceitação das condições desta Chamada.

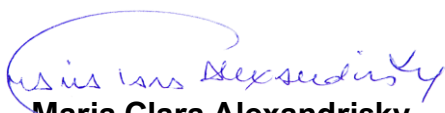
6.2 A participação nesta Chamada não gera direito à contratação. A OSC poderá, mediante justificativa, não selecionar propostas, cancelar ou revogar a seleção, bem como realizar diligências necessárias à adequada contratação, sem que disso decorra direito a indenização.

6.3 A OSC poderá negociar com o proponente selecionado condições técnicas, operacionais e comerciais, desde que preservado o objeto da contratação e demonstrada a vantajosidade das condições finais.

6.4 A presente Chamada constitui procedimento privado de seleção e contratação promovido pela OSC, não se caracterizando como procedimento licitatório, sendo conduzida de acordo com as normas aplicáveis à parceria, os princípios de boa governança, economicidade, impessoalidade e transparência e os procedimentos internos da instituição.

6.5 Dúvidas podem ser esclarecidas pelo telefone 21-27214373, ou através do e-mail [maisverde2@campusavancado.org.br].

Niterói, 31 de agosto de 2026.


Maria Clara Alexandrisky
Campus Avançado
Presidente

1 - Identificação do proponente e do projeto

1.1 Informações sobre o Proponente:

- a) Nome: Campus Avançado
- b) CNPJ: 04/190.378/0001-56
- c) Endereço completo / CEP / Município - UF: Rua Coronel Tamarindo 61, Gragoatá, Niterói, RJ, CEP 24210-380
- d) Contato telefônico: (21) 2721-4373
- e) E-mail: campusavancado@campusavancado.org.br
- f) Site: <https://campusavancado.org.br/>

1.2 Informações sobre o Dirigente Responsável pela entidade (que assinará o Termo de Fomento):

- a) Nome: Maria Clara Alexandriski
- b) Cargo/Função: Presidente
- c) CPF: 500.705.417-87
- d) RG: 81.357.337-5 SSP/RJ
- e) Endereço residencial: Praia de Gragoatá, 61, Gragoatá, Niterói, RJ, CEP 24210-380
- f) Telefone: 21-998072925
- g) E-mail: claraalexandrisky@gmail.com

1.3 Conforme o Estatuto Social, o dirigente da entidade (dados acima) é o responsável por assinar o Termo de Fomento?

(x) Sim () Não

- a) Caso não seja, indicar os dados do responsável pela assinatura do Termo de Fomento: Não se aplica.
- b) Citar o Artigo do Estatuto Social que indica o responsável pela assinatura da parceria: Artigo 24 do Estatuto.

1.4 Informações sobre o Responsável Técnico pelo Projeto:

- a) Nome: Marcelo Cavalcanti
- b) Cargo/Função: Gestor de projetos
- c) Contato telefônico: 21-984702485
- d) E-mail: marcelohcavalcanti@hotmail.com

1.5 Endereço da Casa Legislativa respectiva para fins de atendimento do dever de publicidade pelo concedente após a assinatura e repasse

Câmara Municipal de Niterói
Av. Ernani do Amaral Peixoto 625, Centro, Niterói, RJ, CEP 24020-075

1.6 Informações sobre o Projeto:

- a) Nº da Proposta/Plataforma Transferegov.br: 009791/2026
- b) Título do projeto: Mais Verde - 2ª Edição

2 - Definição do objeto

Execução de ações de educação ambiental e cidadania, com oficinas e encontros voltados à sustentabilidade e participação social, conforme diretrizes do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

3 - Complementação da Justificativa

3.1 Descreva, de forma objetiva, os motivos que deram origem ao projeto, com indicação de dados históricos de projetos similares e/ou fontes de informações disponíveis:

O cenário socioambiental contemporâneo impõe desafios urgentes e complexos, exigindo respostas articuladas entre poder público, instituições educacionais e sociedade civil. A intensificação das mudanças climáticas, o avanço da degradação dos ecossistemas, a perda acelerada da biodiversidade e o aumento da poluição em diferentes escalas evidenciam que a crise ambiental já se manifesta de forma concreta no presente. Dados recentes apontam que o planeta vem registrando sucessivos recordes de temperatura média, ao passo que o Brasil segue enfrentando índices preocupantes de desmatamento e ocupa posição de destaque entre os maiores poluidores por resíduos plásticos, o que reforça a necessidade de ações estruturantes voltadas à mitigação e adaptação climática.

Nesse contexto, a Educação Ambiental se consolida como um dos principais instrumentos para a promoção de transformações sociais duradouras, ao estimular a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Mais do que a transmissão de conteúdos, trata-se de um processo educativo contínuo, que articula conhecimentos, valores e práticas, possibilitando a compreensão integrada das dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais. No Brasil, essa abordagem foi institucionalizada pela Lei nº 9.795/1999, que estabelece a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, a ser desenvolvida de forma transversal e interdisciplinar em todos os níveis de ensino.

A evolução das políticas públicas na área também reforça a centralidade desse tema. Iniciativas internacionais, como a Conferência de Estocolmo (1972) e a Eco-92, contribuíram para consolidar a pauta ambiental na agenda global, enquanto, no âmbito nacional, programas e estratégias como o ProNEA vêm orientando a implementação de ações educativas comprometidas com a construção de sociedades mais justas e sustentáveis. Mais recentemente, a atualização do marco legal por meio da Lei nº 14.926/2024 ampliou ainda mais esse escopo, ao tornar obrigatória a abordagem de temas relacionados às mudanças climáticas e à proteção da biodiversidade no ambiente escolar, reforçando o papel estratégico da educação na formação de uma cidadania ambiental ativa.

Apesar desses avanços, a inserção da temática ambiental no cotidiano das escolas públicas ainda ocorre, em muitos casos, de forma pontual, fragmentada ou desvinculada das realidades vividas pelos estudantes. Esse cenário é ainda mais sensível quando se trata de jovens residentes em territórios periféricos ou em áreas marcadas por vulnerabilidades socioambientais, que convivem diretamente com os impactos da degradação ambiental, mas dispõem de poucas oportunidades estruturadas de formação e participação social. Diante disso, torna-se fundamental a implementação de iniciativas que promovam o protagonismo juvenil e a atuação prática desses jovens em seus territórios.

É nesse contexto que se insere o Projeto Mais Verde, que tem como propósito central contribuir para a formação de jovens estudantes do Ensino Médio como agentes de transformação socioambiental. A proposta parte do reconhecimento de que a juventude ocupa um papel estratégico na construção de novos paradigmas de desenvolvimento, sendo capaz de mobilizar suas comunidades, produzir conhecimento a partir da realidade local e propor soluções sustentáveis para os desafios contemporâneos.

A pertinência e a efetividade da proposta são evidenciadas pelos resultados alcançados em sua primeira edição, atualmente em execução no ano de 2026. A iniciativa registrou ampla adesão do público-alvo, contabilizando aproximadamente 700 inscrições para um total de 115 vagas ofertadas, o que demonstra a existência de uma demanda expressiva e não atendida por formações qualificadas em educação ambiental voltadas à juventude. Esse elevado interesse reforça a relevância social do projeto e evidencia a necessidade de ampliação de sua capacidade de atendimento.

Nesse sentido, a realização da segunda edição do Projeto Mais Verde se apresenta não apenas como continuidade, mas como estratégia de

expansão de uma ação já validada, possibilitando o acesso de novos participantes e o fortalecimento de redes locais de mobilização socioambiental. Ao ampliar o alcance territorial e aprofundar os processos formativos, o projeto contribui para a consolidação de práticas educativas comprometidas com a transformação das realidades locais, alinhadas aos princípios da sustentabilidade, da justiça social e da participação cidadã.

Inspirado por experiências nacionais e internacionais de mobilização juvenil, como o movimento Fridays for Future e iniciativas brasileiras voltadas à educação ambiental e cidadania, o projeto busca criar ambientes de aprendizagem que integrem reflexão crítica, investigação territorial e ação prática. Dessa forma, o Mais Verde se configura como uma resposta concreta à necessidade de fortalecimento da educação ambiental no Brasil, promovendo o engajamento da juventude na construção de um futuro mais sustentável.

3.2 Descreva a realidade regional onde será executado o projeto, demonstrando a relação entre essa realidade e as ações propostas:

O Projeto Mais Verde será desenvolvido em cinco municípios do Estado do Rio de Janeiro — Niterói, Teresópolis, Cabo Frio, Volta Redonda e Campos dos Goytacazes — territórios que, embora distintos em suas características geográficas, econômicas e culturais, compartilham desafios socioambientais relevantes e, ao mesmo tempo, apresentam grande potencial para a construção de soluções sustentáveis a partir da atuação local, conforme apontam diagnósticos de órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Estadual do Ambiente (INEA).

No município de Niterói, situado na Região Metropolitana, observa-se a coexistência entre áreas urbanas densamente ocupadas e importantes remanescentes de Mata Atlântica, restingas e ecossistemas costeiros. A cidade abriga unidades de conservação estratégicas e possui relação direta com a Baía de Guanabara, historicamente impactada por processos intensos de poluição, conforme evidenciam estudos do INEA e de instituições acadêmicas como a UERJ. Apesar de avanços em políticas ambientais, persistem desafios como o lançamento de esgoto em corpos hídricos, a pressão urbana sobre áreas protegidas e a desigualdade no acesso a ambientes saudáveis, especialmente em territórios periféricos (INEA; IBGE, 2023). Nesse contexto, o projeto atua no fortalecimento da consciência crítica da juventude e na promoção de ações locais voltadas à preservação dos ecossistemas urbanos e costeiros.

Teresópolis, localizada na Região Serrana, destaca-se pela riqueza ambiental e pela presença de importantes áreas de conservação, como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos. No entanto, o município enfrenta recorrentes episódios de desastres socioambientais associados à ocupação irregular de encostas, desmatamento e eventos climáticos extremos, amplamente documentados por relatórios do INEA, do IBGE e do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Piabanha. Essas condições evidenciam a vulnerabilidade de parte significativa da população e a necessidade de ações educativas voltadas à prevenção de riscos, à resiliência climática e à valorização dos recursos naturais (INEA; Comitê Piabanha; IBGE). A atuação do projeto nesse território busca capacitar jovens para compreenderem essas dinâmicas e atuarem como agentes de transformação em suas comunidades.

No caso de Cabo Frio, na Região dos Lagos, a forte pressão exercida pelo turismo de massa e pela expansão urbana tem provocado impactos significativos sobre ecossistemas sensíveis, como restingas, dunas e lagoas, conforme apontado no Plano de Manejo do Parque Estadual da Costa do Sol e em diagnósticos do INEA. Problemas como a contaminação de corpos d'água, a erosão costeira e a ocupação irregular de áreas de proteção ambiental colocam em risco tanto o equilíbrio ecológico quanto os modos de vida tradicionais (INEA, 2021; IBGE). O projeto, nesse contexto, contribui para a formação de jovens conscientes das relações entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental, incentivando práticas sustentáveis e o engajamento comunitário na defesa do território.

Em Volta Redonda, importante polo industrial do estado, os desafios ambientais estão fortemente associados à atividade produtiva, especialmente no setor siderúrgico. Relatórios do Comitê da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul (CEIVAP) e estudos acadêmicos indicam impactos relevantes relacionados à emissão de poluentes atmosféricos, à contaminação do solo e dos recursos hídricos e à redução de áreas verdes urbanas. O Rio Paraíba do Sul, elemento central da dinâmica regional, também sofre com o lançamento de resíduos industriais e domésticos (CEIVAP; IBGE). Nesse cenário, o projeto se propõe a fomentar o debate sobre justiça ambiental, direitos socioambientais e participação social, estimulando a atuação de jovens em processos de controle social e construção de alternativas sustentáveis.

Já em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, a dinâmica econômica baseada na agroindústria e na exploração de petróleo e gás gera impactos expressivos sobre o meio ambiente, incluindo a degradação de áreas de restinga e manguezais, o uso intensivo de insumos químicos na agricultura e a poluição de recursos hídricos, conforme apontado em estudos da Fiocruz, do IBGE e de diagnósticos ambientais municipais. O território também abriga comunidades tradicionais, cujos modos de vida vêm sendo progressivamente ameaçados por essas transformações (IBGE; Fiocruz; diagnósticos locais). A proposta do Mais Verde, nesse contexto, busca promover o diálogo entre saberes tradicionais e conhecimentos científicos, fortalecendo o protagonismo juvenil na defesa dos territórios e na construção de alternativas sustentáveis.

Apesar de suas especificidades, os cinco territórios apresentam elementos comuns, como a presença de vulnerabilidades socioambientais, a necessidade de ampliação da educação ambiental no contexto escolar e o potencial de mobilização da juventude como agente de transformação, conforme evidenciado por levantamentos do IBGE e por políticas públicas estaduais e federais voltadas ao tema. O Projeto Mais Verde responde a essas demandas por meio de uma abordagem territorializada, que parte das realidades locais para construir processos formativos significativos, conectando teoria e prática.

Ao atuar diretamente nas escolas públicas dessas localidades, o projeto promove não apenas a ampliação do acesso à educação ambiental, mas também a construção de vínculos entre jovens, comunidades e território, estimulando o desenvolvimento de ações concretas voltadas à melhoria das condições socioambientais locais. Dessa forma, a iniciativa contribui para o fortalecimento da cidadania ambiental e para a formação de uma geração mais consciente, crítica e engajada na construção de futuros sustentáveis.

3.3 Descreva a metodologia do projeto, demonstrando clareza e coerência nas ações a serem executadas

O Projeto Mais Verde será executado ao longo de 08 meses, estruturado em dois ciclos formativos de quatro meses cada, com atividades simultâneas em cinco núcleos territoriais localizados nos municípios de Niterói, Teresópolis, Cabo Frio, Volta Redonda e Campos dos Goytacazes. A proposta metodológica está fundamentada em princípios da educação ambiental crítica, participativa e territorializada, articulando formação conceitual, investigação aplicada e ação prática, com acompanhamento contínuo dos processos e resultados.

As atividades serão realizadas em parceria com escolas públicas de Ensino Médio previamente selecionadas, a partir de articulação com as redes de educação locais. Em cada território, será formada uma turma de estudantes que participará de encontros presenciais regulares, com frequência semanal, conduzidos por educadores ambientais e equipe técnica especializada. A participação dos estudantes será acompanhada por meio de listas de presença e registros sistemáticos, possibilitando o monitoramento da assiduidade e do engajamento ao longo do projeto.

A metodologia do projeto está organizada em três eixos estruturantes e complementares, que se desenvolvem de forma integrada ao longo de todo o processo formativo.

O primeiro eixo, de formação teórica e crítica, tem como objetivo proporcionar aos estudantes uma base consistente de conhecimentos sobre as principais questões socioambientais contemporâneas. Serão abordados temas como mudanças climáticas, justiça socioambiental, biodiversidade, políticas públicas ambientais, consumo consciente e sustentabilidade. A abordagem pedagógica prioriza a construção coletiva do conhecimento, por meio de rodas de conversa, dinâmicas participativas, estudos de caso, exibição de conteúdos audiovisuais e atividades interativas. A evolução do processo formativo será acompanhada qualitativamente por meio da participação dos estudantes, da realização de atividades reflexivas e da produção de registros escritos e audiovisuais ao longo dos encontros.

O segundo eixo, voltado à pesquisa e diagnóstico participativo, busca estimular a autonomia investigativa dos estudantes e sua capacidade de leitura crítica do território. Nessa etapa, os participantes serão orientados a identificar, analisar e registrar problemáticas socioambientais presentes em suas comunidades. Para isso, serão utilizadas estratégias como saídas de campo, entrevistas com moradores e lideranças locais, registros fotográficos e audiovisuais, mapeamentos afetivos e levantamento de dados secundários. Os dados produzidos serão sistematizados coletivamente, com acompanhamento da equipe pedagógica, resultando na elaboração de diagnósticos socioambientais locais em cada núcleo, que funcionarão como produtos concretos do processo formativo e base para avaliação dos resultados alcançados.

O terceiro eixo, de planejamento e execução de ações práticas, tem como foco o protagonismo juvenil e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. A partir dos diagnósticos construídos, os estudantes serão incentivados a elaborar e implementar ações concretas em seus

territórios, voltadas à melhoria das condições socioambientais locais. Essas ações poderão incluir campanhas de sensibilização, mutirões, oficinas comunitárias, intervenções artísticas, implantação de práticas sustentáveis nas escolas, entre outras iniciativas. A execução dessas atividades será acompanhada por meio de registros fotográficos, videográficos e relatórios sintéticos, permitindo mensurar o número de ações realizadas, o alcance junto às comunidades e o nível de mobilização gerado em cada território.

De forma transversal a esses três eixos, o projeto incorpora práticas contínuas de registro, documentação e comunicação das atividades realizadas. As ações serão documentadas por meio de registros audiovisuais, relatórios técnicos e sistematizações periódicas, compondo um acervo que permitirá não apenas a prestação de contas, mas também a análise qualitativa dos processos educativos e de seus impactos nos territórios atendidos.

Ao final de cada ciclo formativo, será realizado um encontro integrador virtual, reunindo representantes dos cinco núcleos territoriais. Esses encontros terão como finalidade promover a troca de experiências, a socialização dos diagnósticos e das ações desenvolvidas, bem como a construção coletiva de aprendizados. Esses momentos também funcionarão como instâncias de avaliação participativa, nas quais serão discutidos os avanços, desafios e resultados do projeto, permitindo ajustes metodológicos e o aprimoramento contínuo das ações.

A metodologia do Mais Verde, portanto, se estrutura como um processo formativo contínuo e monitorado, que articula teoria, prática e território, promovendo a formação de jovens capazes de compreender criticamente sua realidade e atuar de forma propositiva na transformação socioambiental de suas comunidades. Ao incorporar mecanismos de acompanhamento e avaliação ao longo de todas as etapas, o projeto assegura a mensuração de seus resultados e a consistência de sua execução, em consonância com as diretrizes da educação ambiental e com os princípios de eficiência e transparência na gestão de recursos públicos.

Eixo Metodológico	Objetivos Específicos	Principais Estratégias
1. Formação teórica e crítica	Promover a compreensão dos principais temas da agenda socioambiental contemporânea- Estimular o pensamento crítico e a reflexão ética sobre a relação entre sociedade e natureza- Desenvolver repertório conceitual para atuação cidadã dos estudantes	Realização de encontros presenciais com conteúdos temáticos sobre meio ambiente, sustentabilidade e cidadania- Utilização de recursos pedagógicos diversos, como vídeos, dinâmicas, textos, rodas de conversa e jogos cooperativos- Participação de especialistas e lideranças comunitárias como facilitadores convidados- Registro e sistematização das atividades formativas para acompanhamento do processo pedagógico

2. Pesquisa e diagnóstico participativo	Desenvolver a capacidade de observação, investigação e análise crítica dos territórios- Identificar conflitos e problemáticas socioambientais locais- Valorizar os saberes comunitários e a escuta ativa das populações locais	Introdução à metodologia de pesquisa e à abordagem de “pesquisação”: Realização de saídas de campo, entrevistas, registros audiovisuais e mapeamentos socioambientais- Levantamento de dados secundários e produção de registros pelos participantes- Sistematização coletiva das informações com mediação da equipe pedagógica- Elaboração de diagnósticos socioambientais locais como produtos do processo formativo
3. Planejamento e execução de ações práticas	Estimular o protagonismo juvenil e a participação cidadã em questões socioambientais- Aplicar os conhecimentos adquiridos na proposição de soluções concretas- Promover a mobilização comunitária nos territórios atendidos	Elaboração coletiva de planos de ação em cada núcleo territorial: Realização de ações práticas como campanhas, oficinas, mutirões, intervenções e iniciativas sustentáveis- Articulação com a comunidade escolar e atores locais para execução das atividades- Registro, acompanhamento e documentação das ações realizadas, com análise de alcance e mobilização gerada
4. Integração e avaliação em rede	Promover a troca de experiências entre os núcleos territoriais- Sistematizar aprendizados e resultados do projeto- Avaliar o processo formativo de forma participativa	Realização de encontros integradores virtuais entre os cinco territórios: Apresentação dos diagnósticos e das ações desenvolvidas pelos participantes- Produção de relatos, registros e sínteses coletivas dos resultados- Realização de rodas de avaliação participativa com identificação de avanços, desafios e perspectivas de continuidade

3.4 Informe as aderências da proposta com as Políticas Nacionais de Educação Ambiental – Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002; e ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental):

O Projeto Mais Verde apresenta plena aderência aos marcos legais e programáticos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281/2002, bem como às diretrizes, princípios e estratégias estabelecidos pelo Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). Essa conformidade se manifesta tanto na concepção pedagógica quanto na estrutura metodológica e nas ações práticas desenvolvidas ao longo do projeto.

No âmbito da Lei nº 9.795/1999, a proposta está alinhada ao entendimento da educação ambiental como um processo permanente, integrado e transversal, voltado à formação de valores, conhecimentos e competências para a conservação do meio ambiente e o exercício da cidadania. O projeto incorpora princípios fundamentais da PNEA, tais como a abordagem humanista, crítica e participativa, ao promover

espaços de escuta, diálogo e construção coletiva do conhecimento entre educadores e estudantes; a compreensão do meio ambiente em sua totalidade, integrando dimensões ecológicas, sociais, culturais e econômicas; e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, ao valorizar tanto o conhecimento científico quanto os saberes locais e comunitários.

Ainda em consonância com a Lei nº 9.795/1999, o Projeto Mais Verde contribui diretamente para o alcance de seus objetivos fundamentais, ao estimular a participação ativa da população na defesa do meio ambiente, promover a democratização da informação ambiental e fortalecer a consciência crítica sobre as problemáticas socioambientais contemporâneas. A proposta também atende às linhas de atuação previstas na legislação, ao integrar, de forma articulada, ações de capacitação de recursos humanos, desenvolvimento de estudos e pesquisas, produção e disseminação de conteúdos educativos e acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas.

No que se refere ao Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Política Nacional de Educação Ambiental, o projeto dialoga diretamente com a diretriz de articulação entre educação formal e não formal, ao atuar em escolas públicas e, simultaneamente, promover ações com impacto comunitário nos territórios atendidos. Além disso, a proposta contribui para a implementação de políticas públicas de educação ambiental de forma descentralizada, envolvendo diferentes atores sociais e institucionais, como escolas, comunidades, organizações da sociedade civil e agentes públicos, em consonância com o princípio da gestão participativa previsto no decreto.

A aderência ao ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental se evidencia de forma consistente na estrutura do projeto. A proposta incorpora diretrizes centrais do Programa, como a transversalidade e interdisciplinaridade, ao integrar conteúdos ambientais a diferentes dimensões da formação cidadã; a sustentabilidade socioambiental como eixo estruturante das ações; e a articulação territorial e institucional, expressa na atuação simultânea em diferentes regiões do estado e na construção de redes locais de educação ambiental.

Os princípios do ProNEA também estão plenamente contemplados, especialmente no que se refere à promoção de uma educação ambiental crítica, emancipatória e inclusiva. O Projeto Mais Verde valoriza a diversidade cultural e territorial, reconhece o protagonismo da juventude como agente de transformação e promove o diálogo entre diferentes saberes, fortalecendo práticas educativas orientadas à justiça socioambiental e à equidade.

A proposta também se alinha à missão do ProNEA de fomentar processos educativos voltados à construção de sociedades sustentáveis, ao desenvolver ações que articulam formação teórica, investigação territorial e intervenção prática. Essa abordagem possibilita que os participantes não apenas compreendam os desafios ambientais, mas também atuem diretamente na construção de soluções em seus contextos locais.

Além disso, o projeto dialoga com as linhas de ação estratégicas do ProNEA, ao promover a formação de jovens lideranças ambientais, estimular a produção e socialização de conhecimentos, fortalecer redes territoriais e incentivar a participação social em processos de

diagnóstico, mobilização e ação ambiental. Esses elementos contribuem para a consolidação de práticas educativas continuadas, em sintonia com os objetivos do Programa.

Dessa forma, o Projeto Mais Verde se configura como uma iniciativa alinhada e comprometida com a implementação efetiva das políticas públicas de educação ambiental no Brasil, ao traduzir, em ações concretas, os princípios, diretrizes e objetivos estabelecidos nos marcos legais e programáticos da área. Ao articular educação, território e participação social, a proposta contribui para o fortalecimento da cidadania ambiental e para a construção de uma cultura de sustentabilidade, em consonância com as prioridades do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

3.5 Descreva os efeitos socioeconômicos que se espera da proposta nas comunidades locais/regionais:

A implementação do Projeto Mais Verde nos municípios de Niterói, Teresópolis, Cabo Frio, Volta Redonda e Campos dos Goytacazes tem potencial para gerar impactos socioeconômicos relevantes, articulando dimensões educativas, comunitárias e econômicas a partir de uma abordagem territorializada da educação ambiental.

Um dos principais efeitos esperados está relacionado ao fortalecimento do capital humano local, especialmente entre jovens estudantes da rede pública. Ao longo do processo formativo, os participantes desenvolverão competências socioambientais, senso crítico e capacidade de atuação coletiva, ampliando suas possibilidades de inserção futura em iniciativas ligadas à sustentabilidade, como educação ambiental, economia verde, gestão de resíduos, turismo de base comunitária e práticas produtivas sustentáveis. Espera-se, como resultado direto, a formação de ao menos 100 jovens com atuação qualificada em seus territórios, capazes de replicar conhecimentos e mobilizar outras pessoas em torno de causas ambientais.

O projeto também contribui para o fortalecimento do capital social, ao estimular a articulação entre escolas, comunidades, organizações da sociedade civil e poder público. A criação e ativação dessas redes locais favorece a construção de soluções coletivas para problemas socioambientais e amplia a participação social em temas como saneamento, preservação ambiental, uso sustentável dos recursos naturais e justiça climática. Como resultado, espera-se a realização de pelo menos 10 ações práticas comunitárias, com envolvimento direto de moradores e instituições locais, gerando impacto positivo na qualidade de vida das comunidades.

Do ponto de vista econômico, o projeto promove a geração de trabalho e renda nas localidades atendidas, por meio da contratação de profissionais, educadores e prestadores de serviços, priorizando, sempre que possível, a atuação de agentes locais. Essa dinâmica contribui para o fortalecimento da economia de base territorial e para a circulação de recursos nos próprios municípios, alinhando-se a princípios de desenvolvimento sustentável e economia solidária.

Além disso, as ações práticas desenvolvidas pelos estudantes — como campanhas de conscientização, mutirões, oficinas e intervenções sustentáveis — tendem a estimular mudanças de comportamento nas comunidades, promovendo o uso mais consciente dos recursos naturais, a valorização de saberes locais e a adoção de práticas ambientalmente responsáveis. Esses efeitos, embora de natureza qualitativa, podem ser observados por meio do aumento do engajamento comunitário, da participação em atividades coletivas e da replicação das ações propostas.

Outro impacto relevante refere-se ao fortalecimento das escolas públicas como espaços de articulação socioambiental. Ao integrar a educação ambiental ao cotidiano escolar de forma estruturada, o projeto contribui para ampliar o papel dessas instituições como polos de formação cidadã e de mobilização comunitária, potencializando parcerias com universidades, coletivos e iniciativas públicas e privadas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Por fim, destaca-se o potencial do projeto para a formação de lideranças juvenis comprometidas com a transformação socioambiental de seus territórios. Ao estimular o protagonismo, a autonomia e a participação ativa dos jovens, o Mais Verde contribui para a construção de um ciclo virtuoso de engajamento social, no qual os próprios participantes se tornam multiplicadores de práticas sustentáveis e agentes de mudança em suas comunidades.

Os efeitos socioeconômicos esperados, portanto, não se restringem a resultados imediatos, mas se desdobram em impactos estruturantes, capazes de fortalecer a cidadania ambiental, promover a inclusão social e estimular a construção de territórios mais sustentáveis, resilientes e socialmente justos.

4 - Detalhamento do Público beneficiário

O Projeto Mais Verde tem como público-alvo principal jovens estudantes do Ensino Médio matriculados em escolas públicas dos municípios de Niterói, Teresópolis, Cabo Frio, Volta Redonda e Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro. A seleção dos participantes será realizada em articulação com as Secretarias Municipais e/ou Regionais de Educação, priorizando unidades escolares situadas em territórios periféricos, áreas de vulnerabilidade socioambiental e regiões diretamente impactadas por degradação ambiental e conflitos ecológicos locais.

A proposta prevê o atendimento direto de aproximadamente 100 a 120 jovens, distribuídos em cinco núcleos territoriais, com turmas compostas por cerca de 20 a 24 participantes cada. O perfil do público contempla adolescentes e jovens com idades entre 15 e 19 anos, majoritariamente oriundos de famílias de baixa renda, que vivenciam de forma direta os efeitos das desigualdades socioambientais em seus territórios.

A definição desse público se fundamenta não apenas em critérios técnicos e sociais, mas também em evidências empíricas observadas na primeira edição do projeto, realizada em 2026. Na ocasião, a iniciativa registrou aproximadamente 700 inscrições para um total de 115 vagas ofertadas, revelando uma demanda significativamente superior à capacidade de atendimento. Esse dado demonstra, de forma inequívoca, o elevado interesse da juventude por formações estruturadas em educação ambiental, bem como a existência de uma demanda reprimida que justifica a continuidade e ampliação da proposta.

Nesse sentido, a segunda edição do Projeto Mais Verde se orienta pelo princípio da democratização do acesso, buscando ampliar as oportunidades de participação e contemplar novos jovens que não puderam ser atendidos anteriormente. A estratégia de distribuição territorial das vagas também contribui para descentralizar o acesso à formação, garantindo maior capilaridade e equidade entre diferentes regiões do estado.

Além dos beneficiários diretos, o projeto prevê impactos indiretos relevantes, alcançando aproximadamente 1.000 pessoas ao longo de sua execução. Esse público ampliado inclui membros das comunidades escolares — como gestores, professores e demais estudantes —, familiares dos participantes e moradores dos territórios envolvidos, que serão mobilizados por meio das ações práticas, oficinas abertas, campanhas e atividades comunitárias desenvolvidas pelos próprios jovens.

A proposta adota, ainda, uma perspectiva inclusiva e interseccional, incorporando critérios de equidade racial, de gênero, territorial e de acessibilidade em todas as etapas do projeto. Será priorizada a participação de jovens negros, indígenas, quilombolas, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência, assegurando condições adequadas de acesso, permanência e participação nas atividades formativas.

Ao reconhecer os jovens como sujeitos ativos e protagonistas de processos de transformação social, o Projeto Mais Verde contribui para o fortalecimento da cidadania ambiental juvenil e para a formação de uma nova geração de lideranças comprometidas com a sustentabilidade, a justiça socioambiental e a defesa de seus territórios.

5 - Realização do Projeto

5.1 Indique as Metas a serem atingidas e a comprovação dos resultados:

Meta	Especificação da Meta	Resultados Quantitativos e Produtos Esperados	Formas de Verificação
------	-----------------------	---	-----------------------

Meta 1	Elaboração da proposta	01 proposta e 01 plano de trabalho.	Documento disponível em PDF.
Meta 2	Administração do projeto	01 chamada para prestadores de serviço; 01 Relatório de prestação de contas	Relatório disponível em PDF.
Meta 3	Comunicação do projeto	01 plano de comunicação desenvolvido para divulgação e engajamento do projeto; Produção e postagem de pelo menos 40 publicações em mídias sociais.	Plano de comunicação; Relatórios de alcance e engajamento das redes sociais; Prints e inks com registros das publicações.
Meta 4	Oficinas de Educação Ambiental	Realização de 01 oficina trimestral em cada um dos 05 núcleos territoriais; Atendimento direto a cerca de 115 jovens estudantes; Produção de 05 diagnósticos socioambientais locais (01 por núcleo); Execução de pelo menos 10 ações práticas comunitárias planejadas pelos participantes (sendo 02 em cada local).	Listas de presença; Registros fotográficos e videográficos das aulas e atividades de campo; Depoimentos.

Meta 5	Encontros Integradores Educação Ambiental	Realização de 02 encontros integradores virtuais entre os núcleos (um ao final de cada bloco quadrimestral); Participação de pelo menos 50 jovens por encontro; Produção de 01 dossiê-síntese com apresentação dos diagnósticos e ações realizadas em cada localidade.	Registros de participação (listas, prints de tela); Relatórios dos encontros; Gravações dos encontros integradores.
--------	---	--	---

5.2 Demonstre o cronograma de execução das ações programadas:

Atividades	Meses											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Preparação das chamadas, contratos e plano de pagamentos	X											
Mobilização territorial e articulação institucional		X	X									
Seleção de educadores/facilitadores		X	X									
Elaboração e validação do plano pedagógico			X									
Execução das oficinas de formação (1º bloco - 4 meses)				X	X	X						
Encontro integrador (1º bloco)							X					
Execução das oficinas de formação (2º bloco - 4 meses)								X	X	X		
Encontro integrador (2º bloco)											X	
Sistematização e relatório-síntese final do projeto											X	X

6 - Capacidade técnica e operacional do proponente

6.1 Indique outros projetos em fase de análise para apoio/financiamento, em fase de execução ou que já tenham sido executados, especificando o órgão ou instituição responsável pelo apoio/financiamento, duração, período de realização, local/abrangência, atividades desenvolvidas, dentre outras informações que tenham consonância com o objeto deste projeto atual:

A organização já foi selecionada e premiada em alguns editais e certames, aqui discriminados: Termos de fomento via emenda parlamentar (2021, 2022, 2023, 2024, 2025); TCC como Pontão de Cultura de Gestão do Estado do Rio de Janeiro, via Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro; Lei de Incentivo à Cultura de Niterói (2021); Edital CULTURA VIVA RJ LAB, com o projeto VÍDEO-ESCOLA VIVA (2020); Lei de Incentivo à Cultura de Niterói (2019); Chamada de Pontões e Pontos de Cultura, premiada como Pontão de

Cultura (2019, 2021); Lei de Incentivo à Cultura de Niterói (2018); Espaço Furnas Cultural, com o projeto PRETO BRANCO (2017); Espaço Furnas Cultural, com o projeto QUILINDO QUILOMBO (2016); Prêmio Por um Brasil de Leitores MINC (2015); Ponto de Cultura do Estado do RJ (2014); Pontinho de Leitura Brinquedoteca SEC/RJ, com o projeto ECOJOGO (2014); Prêmio LAB Cultura Viva (2011); Prêmio Interações Estéticas FUNARTE (2012); Prêmio Interações Estéticas FUNARTE (2010); Prêmio Asas Cultura Viva (2010); Prêmio Educação Humana Editorial do Paraná (2010); Prêmio Areté Cultura Viva (2009); Prêmio Cultura Ponto a Ponto (2009); Prêmio Tuxauá MINC (2008); Ponto de Cultura MINC (2005).

6.2 Indique a estrutura organizacional, os equipamentos e a estrutura tecnológica que o proponente possui para realizar o projeto: o espaço físico, o quadro de pessoal e as ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de atividades pertinentes e compatíveis em características e prazos do projeto proposto:

As estratégias de manutenção e sustentabilidade da organização estão orientadas por 3 eixos: 1) ações de serviços diretos, tais como, serviços de gestão, assessoria na execução de projetos, vendas de produtos elaborados em projetos da organização, produção de conteúdo audiovisual, projetos educacionais, apresentações artísticos etc; 2) ações organizadas de captação de recursos via editais públicos e privados, fundos nacionais e internacionais, leis de incentivo etc; e 3) convênios com organismos públicos ou instituições sem fins lucrativos. No caso desta proposta, todas as despesas do projeto serão executadas com recursos do convênio.

A estrutura física da organização está assim posta: Estrutura física: biblioteca e videoteca comunitária, sala de reuniões, sala Ilha de edição de vídeos, escritório, espaço para exposições e exibição de cineclube, atelier de cerâmica, mosaico, costura e trabalhos manuais em geral; Equipamentos: 01 Câmera Canon EOS T31 com lentes 50mm 28/80 mm; 02 câmeras canon 5d, com lentes 24/135 mm 50 mm 70/200 mm; 01 GoPro; 02 ilhas de edição PC; 03 ilhas de edição MacBook Pro; 01 gravador Zoom; 01 microfone lapela sem fio, 01 microfone lapela, 01 microfone sennheiser shotgun; 01 vara de boom; 01 tripé mattedi e manfroto; 01 tripé velbon hidráulico; kit de iluminação; 02 mesas de som Bheringer, 02 caixas de som amplificadas; 01 drone; Recursos Humanos: secretário; assessoria jurídica e contábil; assessoria para elaboração de projetos e captação de recursos; assessoria para acessibilidade; estagiário e serviços gerais.

7 - Atribuições

Nº	Especificação do item de despesa	Justificativa para contratação / aquisição e especificações apresentadas

2.1	Coordenação administrativo-financeira	Responsável pela gestão financeira, administrativa e documental do projeto. Supervisiona os contratos, relatórios de execução, pagamentos, cronogramas e prestação de contas. Atua garantindo conformidade com as exigências legais e eficiência no uso dos recursos públicos.
2.2	Assistente administrativo	Profissional de apoio à gestão administrativa, responsável por organização de documentos, arquivos, elaboração de planilhas e atendimento às demandas operacionais da coordenação. Fundamental para o bom andamento dos processos internos.
Nº	Especificação do item de despesa	Justificativa para contratação / aquisição e especificações apresentadas

3.1	Assessor de imprensa	Profissional responsável pela relação com veículos de comunicação, produção de releases, assessoria em entrevistas, cobertura jornalística das ações e elaboração de conteúdo institucional. Atua na ampliação da visibilidade do projeto e de suas causas.
3.2	Gestão de redes sociais	Responsável pela criação de conteúdos digitais, atualização de perfis institucionais, cobertura das ações em tempo real e interação com o público jovem. Fortalece o alcance e engajamento do projeto nas plataformas digitais.
3.3	Registro videográfico	05 profissionais responsáveis pela captação e edição de imagens em vídeo das atividades formativas, entrevistas, ações nos territórios e dos eventos finais. Esse registro será utilizado para fins de documentação, divulgação e formação de acervo para ações futuras.
Nº	Especificação do item de despesa	Justificativa para contratação / aquisição e especificações apresentadas

4.1	Coordenador de pesquisa	01 coordenador responsável por realizar levantamentos, análises e sistematização de dados socioambientais nos territórios atendidos, subsidiando tecnicamente as coordenações locais. Atua no mapeamento de demandas ambientais específicas, identificação de problemáticas e potencialidades locais, contribuindo para a qualificação das ações educativas e para o alinhamento das atividades com as realidades territoriais e diretrizes da educação ambiental.
4.2	Coordenador Educativo	05 coordenadores responsáveis por garantir o alinhamento das ações educativas realizadas em cada um dos respectivos cinco territórios atendidos (Niterói, Teresópolis, Cabo Frio, Volta Redonda e Campos dos Goytacazes). Atua na articulação com escolas, educadores e lideranças locais, acompanhando o cronograma, assegurando o cumprimento das metas e adaptando estratégias conforme as especificidades regionais.

4.3	Coordenador Técnico	05 coordenadores responsáveis pela execução e orientação técnica das ações de educação ambiental nos territórios, atuando diretamente junto às equipes locais. Realiza acompanhamento das atividades, orienta metodologias, garante a aplicação adequada dos conteúdos ambientais e assegura a qualidade técnica das ações, em consonância com as diretrizes do projeto e as especificidades socioambientais de cada localidade.
4.4	Instrutor	05 instrutores especializados em Educação Ambiental, encarregados de ministrar os encontros teóricos e práticos junto aos estudantes do Ensino Médio. São eles quem conduzirão os conteúdos, orientarão os diagnósticos locais e estimularão o engajamento crítico e participativo dos jovens.

4.5	Monitor	10 monitores que apoiarão os instrutores nas atividades pedagógicas, garantindo o acolhimento dos estudantes, especialmente aqueles com deficiência ou em situação de vulnerabilidade. Atuam também na organização de materiais, suporte às dinâmicas e acompanhamento individual dos participantes.
4.6	Bolsa incentivo	Auxílio financeiro concedido a estudantes em situação de vulnerabilidade social como forma de viabilizar sua permanência no projeto. Garante equidade de acesso e estimula a participação contínua, sendo fundamental para a inclusão e o fortalecimento do vínculo com o projeto.

4.7	Supervisor Técnico	Organização da Sociedade Civil especializada, responsável pela operacionalização, gestão e repasse das bolsas incentivo aos estudantes participantes. Atua no controle administrativo e financeiro das bolsas, garantindo conformidade com a legislação vigente, rastreabilidade dos pagamentos, transparência na execução e apoio à permanência dos beneficiários no projeto, promovendo equidade de acesso e inclusão social.
Nº	Especificação do item de despesa	Justificativa para contratação / aquisição e especificações apresentadas
5.1	Diretor de produção	Profissional responsável por coordenar a produção geral dos Encontros Integrados, articulando logística, estrutura física, cronograma e equipe técnica. Sua atuação assegura a qualidade, o cumprimento dos prazos e a segurança da realização do evento integrador, em diálogos com as instituições parceiras.

5.2	Produtor	Atua sob orientação do diretor de produção, sendo responsável pela execução direta das ações no evento, como montagem de estrutura, recepção, articulação entre os territórios, programação etc.
5.3	Assistente de produção	Profissional de apoio operacional, responsável por tarefas de suporte, transporte de materiais, apoio a participantes e execução de demandas pontuais que garantem a fluidez do evento, trabalhando junto ao produtor e ao diretor de produção.
5.4	Alimentação / Lanche para educandos	Fornecimento de café da manhã, refeições (almoço) e lanche da tarde para aproximadamente 120 pessoas (dentre estudantes e equipe de profissionais) durante os 02 eventos integradores. A alimentação é essencial para garantir conforto, permanência e condições adequadas de participação, especialmente considerando a carga horária prolongada no dia dos eventos.

5.5	Tradução Simultânea	Serviço de acessibilidade comunicacional destinado a garantir que pessoas com deficiência auditiva ou com barreiras linguísticas possam compreender e participar ativamente das atividades dos encontros integradores e momentos de socialização.
-----	---------------------	---